XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SUBNOTIFICAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Samilly Bernardino Feitosa[1], Cleydyane da Silva Santos[2], Patrícia Pereira Tavares de Alcantara[3], Regiane Clarice Macedo Callou[4] , Beatriz de Castro Magalhães[5]

Introdução: A violência contra a mulher constitui um problema de saúde pública que exige a atuação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) na identificação, notificação e assistência às vítimas em situação de violência. Entretanto, dificuldades no reconhecimento dos casos, lacunas na formação profissional e fragilidades na organização dos serviços podem contribuir para a subnotificação. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre os desafios enfrentados pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada em outubro de 2026 através da Scielo com os seguintes descritores combinados com o operador booleano "AND": Violência Contra a Mulher AND Notificação, Violência Contra a Mulher AND Atenção Primária à Saúde, Violência Contra a Mulher AND Notificação AND Atenção Primária à Saúde. Foram originados 120 resultados, sendo que 12 foram incluídos pois contemplavam o critério de inclusão "responder ao objetivo do estudo". Em seguida foram excluídos 7, sendo esses: duplicados e aqueles que não se enquadraram na temática, resultando em 5 artigos utilizados. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram a falta de autorreconhecimento dessas mulheres como vítimas e a dificuldade de romper o ciclo de violência devido à dependência financeira ou psicológica que as impedem de relatar a situação. No entanto, cabe ao profissional de saúde realizar uma avaliação ampliada para identificar indícios velados, pois a simples suspeita já justifica a notificação. As evidências apontaram que a notificação não segue o mesmo padrão nas unidades e nem todos os profissionais a conhecem ou sabem utilizá-la, o preenchimento da ficha de notificação compulsória do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é fundamental pois contribui para a criação de políticas públicas de combate à violência contra a mulher. Dentre as dificuldades encontradas para a realização da notificação, observou-se que a ficha é muito extensa e detalhada, e também há a dificuldade dos profissionais em obter informações das vítimas, que se encontram fragilizadas e em situação de vulnerabilidade, e por isso, acabam não falando por sentirem medo ou vergonha. Além disso, a falta de um local onde a mulher e o profissional possam conversar de maneira reservada também impacta diretamente nesse silêncio. **Conclusão:** A violência contra a mulher impacta a saúde das vítimas e está presente no cotidiano dos serviços da Atenção Primária à Saúde

[1] Universidade Regional do Cariri, email: samilly.feitosa@urca.br
[2] Universidade Regional do Cariri, email: cleydyane.santos@urca.br
[3] Universidade Regional do Cariri, email: patricia.alcantara@urca.br
[4] Universidade Regional do Cariri, email: regiane.callou@urca.br
[5] Universidade Regional do Cariri, email: beatriz.castromagalhaes@urca.br

(APS), porém, seus casos ainda são subnotificados devido ao desconhecimento de alguns profissionais sobre o processo de notificação e à dificuldade de obter informações das vítimas. Portanto, é fundamental que os órgãos gestores reforcem o cumprimento das notificações e promovam ações educativas para aprimorar o conhecimento técnico e sensibilizar as equipes sobre seu papel nesse processo. Além disso, é necessário garantir espaços seguros e acolhedores para que essas mulheres se sintam amparadas. Superar os desafios da identificação e da notificação da violência contra a mulher na Atenção Primária à Saúde é essencial para romper sua invisibilidade e fortalecer a proteção e o cuidado integral às vítimas.

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher. Notificação. Atenção Primária à Saúde. Pessoal de Saúde.